

**Folha de S. Paulo**

**12/02/2002**

**PERNAMBUCO**

**Maracatu rural reúne 4 mil canavieiros**

*Cerca de 80 grupos formados por lavradores se apresentaram ontem em pelo menos dez cidades da Grande Recife e da Zona da Mata*

Fábio Guibu

Da Agência Folha, em Nazaré da Mata e em Olinda

Cerca de 4.000 lavradores que atuam no corte da cana-de-açúcar foram as atrações de ontem do Carnaval de Pernambuco, que teve o dia dedicado aos maracatus, um dos mais festejados e coloridos eventos da folia no Estado.

Cerca de 80 grupos se apresentaram em pelo menos dez municípios da Grande Recife e da Zona da Mata, região canavieira que abriga a maior parte das sedes dos maracatus rurais.

Em Nazaré da Mata, a 60 km da capital pernambucana, e em Olinda, na região metropolitana, foram realizados encontros, em horários distintos, com a presença de aproximadamente 70 grupos em cada cidade. Barulhento e colorido, o maracatu rural é a única manifestação do Carnaval de Pernambuco a não arrastar atrás de si uma multidão, como ocorre com as orquestras de frevo. Quem acompanha os grupos só observa a passagem dos personagens.

O ritmo frenético da percussão e dos instrumentos de sopro torna a dança dos canavieiros quase uma correria. O espetáculo é mais visual do que musical. A "marca registrada" são os caboclos-de-lança, guerreiros do maracatu que vestem mantas bordadas de 30 quilos com sinos presos nas barras, carregam lanças de madeira e usam grandes perucas coloridas.

Os guerreiros não riem nas apresentações porque não as consideram só uma diversão. Há um misto de religiosidade também. Eles não mantêm relações sexuais nos 15 dias que antecedem o Carnaval para "purificar a alma".

Nos eventos, muitos caboclos-de-lança pintam os rostos com urucum, escondem os olhos atrás de óculos escuros e colocam um galho de arruda atrás da orelha. Na boca, levam um cravo branco para "fechar o corpo" contra o mal e "chamar a paz".

Outros personagens são os caboclos-de-pena, que representam os índios, além do rei e da rainha. Os maracatus rurais surgiram na Zona da Mata no final do século 19, a partir da fusão de vários folguedos, como o pastoril, o cavalo-marinho e o caboclinho.

**(Dinheiro — Página 8)**